

# Simpósio de férias WCC

## Medicina de Serpentes

### ACIDENTES BOTRÓPICOS NO BRASIL

Simpósio WCC - Medicina de Serpentes, 1ª edição, de 13/02/2023 a 15/02/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-020-5

**FROSSARD; Nathália Khalil <sup>1</sup>, MATOS; Letícia Rodrigues Melo de <sup>2</sup>, SILVA; Miguel Vieira da <sup>3</sup>, FRANCO; Braian do Vale <sup>4</sup>, OLIVEIRA; Mayara Marins <sup>5</sup>, CAMARGO; Mauro Henrique Bueno de Camargo <sup>6</sup>**

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO** As serpentes do gênero *Bothrops* (jararacas, cotiaras, caiçaras, entre outras) são os viperídeos de maior importância médica no Brasil. Elas são compostas por 27 espécies, dentre elas *B.cotiara*, *B.jararaca* e *B. neuwiedi*. Esses animais podem ser encontrados em todos os principais ecossistemas brasileiros, motivo pelo qual 80,50% dos acidentes ofídicos relatados no país são botrópicos. As áreas rurais e a urbanização periférica das cidades estão diretamente relacionadas a esses acidentes, assim como o forte impacto da sazonalidade, ocorrendo a maioria em meses de clima quente e de intensa pluviosidade. **OBJETIVO** Reunir conhecimentos acerca de acidentes ofídicos ocasionados por serpentes da espécie *Bothrops jararaca* no Brasil. **MÉTODOS E RESULTADOS** Mais da metade dos casos de acidentes botrópicos são em trabalhadores braçais e em ambientes externos, já que essa espécie se encontra em ambientes úmidos, como matas e áreas cultivadas. A idade dos indivíduos varia entre 14 a 50 anos, com taxa de mortalidade de 0,3% dentre os 20.000 casos no país anualmente. Pesquisas focadas no perfil epidemiológico de acidentes ofídicos, em diversos Estados, demonstram que a falta de conhecimento sobre os comportamentos naturais de serpentes do gênero *Bothrops*, e a ocupação humana em áreas de vegetação nativa se apresentam como principais causas destes eventos, visto que a maioria deles ocorre em seu habitat. Tendo em vista que a composição da microbiota presente na cavidade oral dessa espécie tem um papel importante na toxicidade do veneno, um estudo recente comparou a variedade desses microrganismos em serpentes de vida livre e em cativeiro. Ele demonstrou que serpentes em cativeiro carregam bactérias *Enterococcus* resistentes à antibióticos, enquanto as de vida livre não, constatando que essa resistência vem da proximidade com seres humanos, além do confinamento e da terapia com antibióticos. Ao comparar estágios ontogenéticos de serpentes da espécie *Bothrops jararaca*, é possível observar uma mudança na composição química e

<sup>1</sup> UEM, nathkhalil@hotmail.com

<sup>2</sup> UEM, l-rmattos@hotmail.com

<sup>3</sup> UEM, miguelvieirx@gmail.com

<sup>4</sup> UEM, braian-vfranco@outlook.com

<sup>5</sup> UEM, marins.may@gmail.com

<sup>6</sup> UEM, mhbcamargo2@uem.br

atuação biológica de sua peçonha. Conforme se desenvolve, a serpente tem um aumento na atividade proteolítica em colágeno e fibrinogênio, além de uma capacidade hemorrágica e edematosa maior. Apesar da peçonha do espécime adulto ser considerada mais letal, o antídoto utilizado comercialmente se mostra menos efetivo contra o veneno de espécimes mais jovens. A identificação do gênero ofídico é de extrema importância para estabelecer especificamente o tipo de imunoglobulina a ser empregada. Para acidentes com *Bothrops*, o tratamento consiste na administração do soro antiofídico via intravenosa e, na ausência deste, das associações antiofídico-crotálica ou antiofídico laquéico. A procura do atendimento médico em tempo hábil é fundamental, pois a soroterapia de forma precoce visa neutralizar as toxinas do veneno, evitando manifestações sistêmicas. **CONCLUSÃO** Concluindo, a prevenção dos acidentes ofídicos é de extrema importância para a saúde pública, devido a potencial gravidade e consequências clínicas provocadas por eles. O médico veterinário atuante no setor de zoonoses é responsável, direta e indiretamente pela saúde humana, a fim de evitar agravos e prevenir acidentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** peçonha, acidentes, bothrops

<sup>1</sup> UEM, nathkhalil@hotmail.com

<sup>2</sup> UEM, l-rmattos@hotmail.com

<sup>3</sup> UEM, miguelvieirx@gmail.com

<sup>4</sup> UEM, braian-vfranco@outlook.com

<sup>5</sup> UEM, marins.may@gmail.com

<sup>6</sup> UEM, mhbcamargo2@uem.br